

O Ensino Superior está mais inclusivo

DE ACORDO COM PESQUISA, nas últimas décadas, aumentaram chances de jovens de famílias com baixa renda conquistarem vaga na universidade

ERIK FARINA
erik.farina@zerohora.com.br

JENIFFER GULARTE
jeniffer.guarte@diariogaucha.com.br

As políticas de inclusão e a expansão das universidades privadas levaram a um aumento exponencial das chances de jovens de baixa renda conseguirem o diploma universitário nos últimos 20 anos. É o que indica uma pesquisa elaborada pelo Centro Brasileiro de Pesquisas em Democracia (CBPD) da PUCRS, em parceria com a Rede de Observatórios da Dívida Social na América Latina (RedODSAL).

O levantamento revelou que jovens de origem menos abastada têm conseguido se aproximar dos seus pares oriundos de famílias ricas na disputa por uma vaga no Ensino Superior. Enquanto em 1995 um rapaz de 18 a 24 anos e filho de trabalhadores de chão de fábrica tinha 35 vezes menos chance de conseguir entrar na faculdade em relação a um filho de profissionais bem remunerados e com curso superior, em 2015 essa diferença caiu para nove vezes.

– Ainda há uma distância importante das condições de acesso,

“Ainda há uma distância importante das condições de acesso, mas, quando olhamos a trajetória, houve uma melhora muito grande.

ANDRÉ SALATA
Professor de Ciências Sociais e coordenador do CBPD

mas, quando olhamos a trajetória, houve uma melhora muito grande – explica André Salata, professor do curso de Ciências Sociais e coordenador do CBPD.

POLÍTICAS INCLUSIVAS SURTIRAM EFEITO

O levantamento reuniu informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados são nacionais, sem recortes regionais. Em vez de olhar para a renda familiar, os pesquisadores analisaram as atividades ocupacionais do chefe domiciliar, por entenderem que refletem melhor a condição social das famílias, uma vez que a renda é mais volátil, podendo variar de um ano para outro.

A leitura de Salata é que a expansão do sistema de ensino básico e a abertura de mais universidades privadas foram determinantes para democratizar o acesso. Além disso, algumas políticas inclusivas na área da educação parecem ter surtido efeito, como o sistema de cotas raciais e sociais, a maior abrangência do Financiamento Estudantil (Fies), a criação do Programa Universidade para Todos (Prouni), que concede bolsas em instituições privadas, e a consolidação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) como porta de entrada para universidades, amenizando custos com vestibulares.

Ele avalia que uma eventual regressão em pontes de acesso como essas prejudicaria o futuro do país.

– O Brasil tem desperdiçado várias gerações com talento e vontade de inovar, mas sem condições de entrar em uma universidade. Seria mais adequado discutir formas de derrubar as barreiras sociais, e não fortificá-las – afirma o pesquisador, traçando paralelo com entrevista recente do ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, na qual afirmou que as universidades devem ser reservadas para a “elite intelectual”.

Esforço e união familiar para superar barreiras

O estudo da PUCRS também mostra que superar o Ensino Médio ainda é um enorme desafio para muitos jovens. Quando conseguem terminar a fase escolar, eles multiplicam as chances de competir com concorrentes em melhores condições financeiras. Para Pedro Henrique Boeira Muniz, 17 anos, o esforço dos pais para evitar que ele tivesse de dividir os estudos com trabalho foi fundamental para ser aprovado na UFRGS neste ano, em Engenharia Mecânica.

O montador Márcio Santos Muniz e a dona de casa Daiani Boeira Muniz, ambos com 40 anos, montaram um plano: ele fez horas extras ao longo do ano para que o filho não precisasse trabalhar. Desta forma, enquanto concluía o Ensino Médio na Escola Estadual



Com empenho dos pais, Pedro Henrique conquistou a sonhada vaga na UFRGS

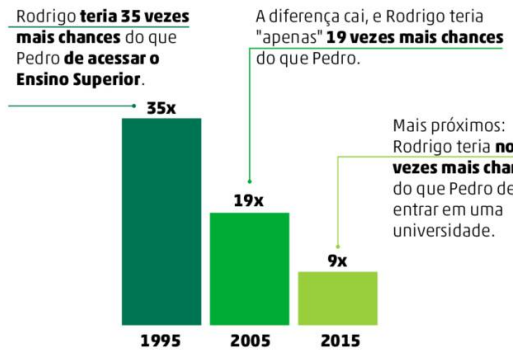
Vale Verde, o jovem fez o Curso Pré-Vestibular Popular Minervino de Oliveira, que oferece aulas de graça a jovens e adultos, e estudava outras cinco horas por dia em casa.

– Fiquei sem reação quando vi meu nome no listão. Eu ter conseguido mostra que outros estudantes como eu também podem – diz o estudante.

AS CHANCES DE ENTRAR EM UMA UNIVERSIDADE

COMPARAÇÃO ENTRE JOVENS ANTES DO ENSINO MÉDIO

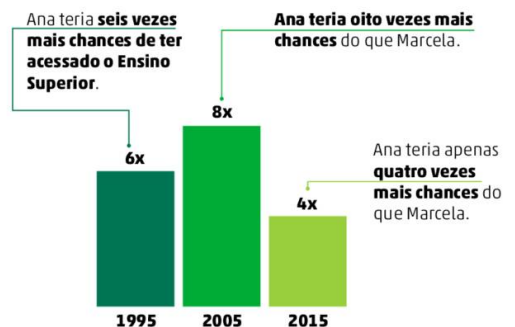
Rodrigo e Pedro estão na mesma faixa etária (mas ainda não concluíram o Ensino Médio). **Rodrigo é filho de profissionais bem remunerados**, enquanto **Pedro é filho de trabalhadores manuais, de baixa remuneração e escolaridade**.



Ou seja, em 20 anos, caiu drasticamente a distância entre jovens de classes sociais diferentes na possibilidade de entrarem na faculdade.

COMPARAÇÃO ENTRE JOVENS APÓS O ENSINO MÉDIO

Ana e Marcela terminaram o Ensino Médio e tentam entrar na universidade. **Ana é filha de empresários, e Marcela, de profissionais com baixa remuneração e escolaridade**.

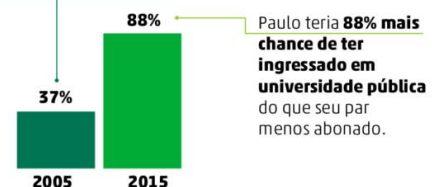


Isso mostra que, **vencidas as barreiras que impedem jovens pobres de concluírem o Ensino Médio, as chances de entrar na faculdade sobem**.

CHANCES DE ENTRAR EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Paulo e Gustavo conseguiram entrar em uma universidade. **Paulo é filho de profissionais com altos salários. Gustavo, de trabalhadores com baixa remuneração**.

A chance de que a vaga de Paulo fosse em uma universidade pública, em vez de privada, era **37% superior** à de Gustavo.



Os números mostram que, entre os que conseguem entrar no Ensino Superior, **aumentou a vantagem dos jovens de famílias ricas em obter vagas em instituições públicas**.

FONTE: Estudo "Ensino superior no Brasil das últimas décadas: redução nas desigualdades de acesso?", da CBPD-PUCRS.